

Teoria da Agência: um olhar acerca das Contribuições e Tendências a partir de Pesquisas Realizadas na Área Contábil

Aluno Mestrado/MSc. Student Lauriany Barboza Kisata [ORCID iD¹](#), Doutor/Ph.D. Larissa de Lima Trindade [ORCID iD^{2,1}](#), Doutor/Ph.D. Mara Vogt [ORCID iD¹](#), Doutor/Ph.D. Silvana Dalmutt Kruger [ORCID iD³](#)

¹Unochapecó, Chapecó, SC, Brazil. ²UFFS, Chapecó, SC, Brazil. ³UFMS, Nova Andradina, SC, Brazil

Aluno Mestrado/MSc. Student Lauriany Barboza Kisata

[0000-0003-1542-380X](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa e Mestrado em Ciências Contábeis e Administração

Doutor/Ph.D. Larissa de Lima Trindade

[0000-0002-9708-0363](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa e Mestrado em Ciências Contábeis e Administração

Doutor/Ph.D. Mara Vogt

[0000-0002-3951-4637](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa e Mestrado em Ciências Contábeis e Administração

Doutor/Ph.D. Silvana Dalmutt Kruger

[0000-0002-3353-4100](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Professora do Curso de Ciências Contábeis da UFMS

Resumo/Abstract

Sendo a Teoria da Agência um dos principais instrumentos teóricos que norteiam e discutem as relações entre os principais (donos do negócio) e os agentes (indivíduos atuantes dentro das organizações), cabe a contabilidade gerar informações e buscar formas de controle para reduzir as assimetrias de informações, auxiliando no processo decisório. Neste sentido, este estudo objetiva analisar as contribuições e as tendências das pesquisas em contabilidade que utilizaram como base teórica a Teoria da Agência nos últimos cinco anos. Desta forma, uma revisão sistemática nas principais bases de dados nacionais e internacionais foi realizada no período de 2017 a 2021. A partir de critérios de inclusão e exclusão, conforme propõe a metodologia, foram identificados 40 estudos que relacionam a teoria em



questão com a contabilidade e, que possibilitaram identificar contribuições e tendências. Verificou-se como tendência a usabilidade de diversos atributos da governança corporativa, como mecanismos para minimizar os conflitos de agência, inclusive no setor público e a nível de países, especialmente em sociedades anônimas. No entanto, observou-se outras possibilidades de aplicação para a Teoria da Agência tais como: no campo da auditoria, na gestão de negócios familiares e para complementar as discussões de outras teorias. Constatou-se de modo geral, que a Teoria da Agência apresentou contribuições tanto teóricas quanto empíricas, por meio de cada tema desenvolvido nos artigos examinados, bem como, explicações, entendimentos e insights desencadeando relevância acerca das investigações nestes últimos cinco anos, tanto para as organizações, quanto para o campo científico.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Contabilidade Financeira e Finanças (CFF) / Financial Accounting and Finance



Teoria da Agência: um Olhar Acerca das Contribuições e Tendências a partir de Pesquisas Realizadas na Área Contábil

Resumo

Sendo a Teoria da Agência um dos principais instrumentos teóricos que norteiam e discutem as relações entre os principais (donos do negócio) e os agentes (indivíduos atuantes dentro das organizações), cabe a contabilidade gerar informações e buscar formas de controle para reduzir as assimetrias de informações, auxiliando no processo decisório. Neste sentido, este estudo objetiva analisar as contribuições e as tendências das pesquisas em contabilidade que utilizaram como base teórica a Teoria da Agência nos últimos cinco anos. Desta forma, uma revisão sistemática nas principais bases de dados nacionais e internacionais foi realizada no período de 2017 a 2021. A partir de critérios de inclusão e exclusão, conforme propõe a metodologia, foram identificados 40 estudos que relacionam a teoria em questão com a contabilidade e, que possibilitaram identificar contribuições e tendências. Verificou-se como tendência a usabilidade de diversos atributos da governança corporativa, como mecanismos para minimizar os conflitos de agência, inclusive no setor público e a nível de países, especialmente em sociedades anônimas. No entanto, observou-se outras possibilidades de aplicação para a Teoria da Agência tais como: no campo da auditoria, na gestão de negócios familiares e para complementar as discussões de outras teorias. Constatou-se de modo geral, que a Teoria da Agência apresentou contribuições tanto teóricas quanto empíricas, por meio de cada tema desenvolvido nos artigos examinados, bem como, explicações, entendimentos e *insights* desencadeando relevância acerca das investigações nestes últimos cinco anos, tanto para as organizações, quanto para o campo científico.

Palavras-chave: Teoria da Agência; Contabilidade; Revisão Sistemática; Contribuições; Tendências.

1 Introdução

A Teoria da Agência foi formalizada por Jensen e Meckling (1976), sendo voltada a uma relação de agência, com o intuito de formalizar um contrato entre as partes, ou seja, proteger os direitos do principal quando este delega trabalhos para o agente (Eisenhardt, 2015). Os argumentos sobre a Teoria da Agência têm sido utilizados por diversas áreas do conhecimento como por exemplo: economia, marketing, ciências políticas, sociologia, psicologia, entre outras (Colares-Santos, Sanches & Guimarães, 2020).

Com o passar do tempo a teoria avançou na compreensão da relação contratual existente entre os agentes, na discussão dos conflitos existentes e nos custos decorrentes desses conflitos, revelando-se importante tanto para a academia quanto para as organizações (Godoy & Marcon, 2020). A separação entre propriedade e controle, a qual ocasiona os denominados problemas de agência, em que o interesse dos gestores em ganhar mais, pode divergir dos acionistas, na maximização de valor dos seus investimentos acionários (O'Reilly III & Main, 2010).

Segundo Nassif e Souza (2013), essa relação entre principal e agente pode acarretar em problemas que surgem com a separação entre propriedade e controle, isto é, os conflitos de agência ocorrem quando os administradores têm seus interesses e buscam maximizá-los. Complementam que, nesse momento, as decisões dos agentes podem ser contrárias aos interesses dos acionistas, gerando os conflitos de agência.

Para Nalarreason, Sutrisno e Mardiati (2019) o crescimento da empresa e sua alavancagem pode induzir os gestores na manipulação de resultados. Além disso, de acordo

com Ahmed e Elshandidy (2021), preservar a alavancagem acima do alvo, é um meio eficiente de redução de custo de agência entre administradores e acionistas.

Nesse sentido, a governança corporativa, quando utilizada por intermédio de boas práticas, pode ser essencial para todos os envolvidos com a organização, tais como: investidores, acionistas, governo e gestores, uma vez que proporciona a transparência nas organizações, o que também colabora para mitigar os problemas decorrentes dos conflitos de agência (Pagnussat, Moraes, Melo Antonio & Silva Dias, 2019).

Nos últimos anos, estudos nacionais e internacionais têm analisado a Teoria da Agência sob diferentes perspectivas, sendo algumas destas, usadas em estudos sobre *franchising* (Varotto & Silva, 2017), risco, incerteza de resultados, incentivos e sistemas de informação (Kurniawansyah, Kurnianto & Rizqi, 2019), estruturação da governança corporativa no terceiro setor (Lacruz, 2019) e alinhamento de interesses entre acionistas e gestores (Beuren, Pamplona & Leite, 2020). No entanto, nota-se uma lacuna de pesquisa no sentido de identificar as contribuições e tendências nos estudos publicados recentemente, especialmente nos últimos cinco anos, como forma de identificar oportunidades e aplicações desta teoria.

Diante do exposto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as principais contribuições e tendências da Teoria da Agência nas pesquisas em contabilidade? Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, o estudo objetiva analisar as principais contribuições e tendências da Teoria da Agência nas pesquisas em contabilidade.

Justifica-se a importância do uso da Teoria da Agência nas pesquisas em contabilidade, tendo em vista a sua influência significativa para a tomada de decisão (Antwi, 2021). Contudo, percebe-se que os estudos continuam focados nos conflitos de interesses (Cabello & Silva, 2017; Dal Magro, Turra, Klann & Lemes, 2017; Loch, Silva, Bueno & Marcon, 2020). Diante do exposto, entende-se que seja relevante analisar o que motiva e envolve tais conflitos e as suas nuances, inclusive averiguando o que tem sido pesquisado até o momento no Brasil e no mundo, especialmente nos últimos anos, para identificar novas oportunidades de pesquisa envolvendo a teoria em questão na área contábil.

O estudo contribui no sentido de preencher uma lacuna na literatura sobre o que foi investigado nesses últimos cinco anos em relação a Teoria da Agência na área contábil, tendo em vista as suas perspectivas, contribuições para a literatura acerca dos achados, tendências e explicações atreladas a estudos empíricos, dentre outras questões. Para tanto, contribui também por fornecer e explanar o entendimento sobre o campo em que a teoria foi utilizada.

2 Teoria da Agência

A Teoria da Agência atingiu ênfase e notoriedade no decorrer dos anos em meio às organizações, nas práticas profissionais, nos órgãos sociais e no meio acadêmico (Antwi, 2021). Seu surgimento foi entre as décadas de 60 e 70, quando os economistas buscavam investigar o compartilhamento de riscos entre indivíduos e grupos, sendo formalizada mais tarde por Jensen e Meckling (1976). Suas proposições estão voltadas para os mandantes (principal) e os subordinados (agentes), isto é, diretor, acionista e entre agentes (contratados, subordinados), existindo uma relação contratual entre as partes (Boučková, 2015).

Vale ressaltar que no passado, as empresas eram dirigidas por seus donos e com o passar dos anos surgiram mecanismos difíceis de operacionalizar e com isso, os proprietários passaram a delegar o controle para administradores, denominados de agentes (Martins, Jeremias Junior & Enciso, 2018; Hedlund, Zaluski, Siqueira, Silva, Brizolla, Gomes & Mueller, 2021).

Neste contexto, vem à tona os conflitos de agência, os quais ocorrem por conta do desalinhamento de interesses entre o acionista e o administrador, quando em determinada situação, um tenta tirar proveito do outro (Jensen & Meckling, 1976). Devido a fatores como

desalinhamento de interesses e assimetria de informação entre principal e agentes é que ocorrem os conflitos de agência e, os custos de agência, os quais são identificados como custos decorrentes do monitoramento do comportamento do agente. Estes são relacionados aos mecanismos que visam garantir que os gerentes atuem de acordo com os interesses do principal, ou que estes compensem o principal (Jensen & Meckling, 1976).

Com relação aos custos de agência, Martinez (1998) entende que estes representam despesas de monitoramento, visando minimizar os riscos de ações oportunistas. Neste aspecto, a governança corporativa torna-se um mecanismo de redução de conflitos, tendo como foco o aumento de segurança e transparência das informações, quanto aos interesses entre acionista e gestor, de maneira que melhora o nível de exigência das informações, entre tais razões esta avalia, direciona e monitora para que não haja fraude (Correia, Amaral, & Louvet, 2011).

Sendo assim, a Teoria da Agência visa solucionar dois problemas de agência que podem vir acontecer: o primeiro relacionado às divergências em relação aos objetivos do principal e do agente e; o segundo relacionado ao fato de ser custoso para o principal averiguar o real comportamento do agente (Eisenhardt, 1989).

As organizações são sistemas complicados e, se for pretendido um progresso para compreensão, é essencial ordenar essa complexidade (Jensen, 1983). A ideia dessa teoria é de proporcionar uma estrutura teórica para o entendimento dos processos em uma organização, na perspectiva do agente-principal (Boučková, 2015). Dentre outras razões, essa teoria busca elucidar os conflitos de interesses que podem emergir como consequência da relação contratual entre donos do capital e gestores (Dalmácio & Nossa, 2004).

Outra questão envolvida é que, a partir destes conflitos de interesse, existe a falta de informação, a qual faz com que o acionista não consiga analisar ou avaliar a conduta do gerente, e a partir disso, os conflitos de agência têm relação também com o tipo de vínculo entre o acionista e o gestor (Boučková, 2015).

Estudos recentes como o de Nalareason *et al.* (2019) verificaram que o aumento da alavancagem e tamanho da empresa estimulam os gestores na manipulação dos resultados, o que corrobora com a Teoria da Agência, especialmente em relação a existência da assimetria de informação e conflito de agência nas empresas. Essa assimetria se dá a partir da obtenção de informações incompletas por parte do principal, em que o agente possui mais informação por estar atuando nas atividades organizacionais (Almeida, Santos, Mesquita, & Lima, 2020).

Luca, Góis, Almeida, Lima, & Silva (2017) pontuam que a partir da existência da racionalidade limitada e das ações oportunistas nas organizações, surgem mecanismos voltados para controlar tais problemas. A governança corporativa é um desses controles, pelo fato de proporcionar mais segurança e transparência aos direitos dos donos de capital, ajudando na solução dos conflitos de interesses.

Se tratando de governança corporativa, Hedlund *et al.* (2021) investigaram como os mecanismos de governança e a Teoria da Agência são capazes de auxiliar os gestores no gerenciamento de conflitos. Verificaram que a teoria em questão visa entender os conflitos de acordo com os propósitos da organização. Ademais, a capacidade da teoria ratifica a busca por uma estrutura de governança, ressaltando decisões de risco entre os proprietários e os agentes.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa, a partir das principais bases de dados nacionais e internacionais, a fim de identificar as contribuições e tendências da Teoria da Agência na área contábil nos últimos cinco anos.

O estudo inclui quatro bancos de dados: Portal de Periódicos da Capes, EBSCOhost, ScienceDirect e Spell. Em relação a escolha das bases de dados, foi considerada a sua relevância

e reconhecimento em meio ao campo acadêmico nacional e internacional, tendo em vista a ótica da qualidade das produções científicas inseridas nas quatro bases citadas. O filtro relacionado ao período de levantamento dos artigos científicos se deu dos anos de 2017 a 2021. Foram usados dois descritores de pesquisa, combinados, nas quatro bases de dados mencionadas anteriormente: “Teoria da Agência” e “Contabilidade” e, “*Agency Theory*” and “*Accounting*”.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos científicos nacionais e internacionais, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem pelo menos no seu resumo, sobre a Teoria da Agência e Contabilidade e, com disponibilidade gratuita. Por outro lado, como critérios de exclusão foram estabelecidos: produções que não apresentaram contribuições e tendências acerca da teoria pesquisada, estudos repetidos nas bases e não disponíveis na íntegra gratuitamente. Após leitura dos resumos, foram selecionados 49 artigos, contudo, após a leitura completa dos estudos obteve-se um total de 40 artigos que apresentavam os critérios de inclusão necessários, visando atingir o objetivo proposto na pesquisa.

Na Tabela 1 apresenta-se as etapas de seleção dos artigos e a quantidade de artigos nos últimos cinco anos, nas quatro bases de dados. Vale ressaltar que, além das bases localizarem os descritores combinados, também buscaram os mesmos de forma isolada, a partir dos termos “Contabilidade” e “*Accounting*” e, por conta disso, houve grande número de artigos (6.013), sendo que muitos destes se referem a falsas recuperações, pois não tinham relação com a teoria.

Tabela 1

Resultado dos artigos selecionados nas bases

Etapa 1 - Descritores	“Teoria da Agência” e “contabilidade”	“ <i>Agency theory</i> ” and “ <i>accounting</i> ”	Total
Etapa 2 - Total de artigos nos últimos cinco anos nas quatro bases	218	5.795	6.013
Etapa 3 - Total de artigos após os seguintes critérios: 1) artigos nacionais e internacionais que abordassem os descritores combinados em seu resumo	32	556	588
Etapa 4 - Total de artigos após os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos nacionais e internacionais que abordassem em seu resumo algum tipo de resultado sobre o tema e que não fossem repetidos e; 2) disponíveis eletronicamente nas bases	15	34	49
Etapa 5 - Total de artigos após a leitura completa, segundo os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos que abordassem claramente contribuições ou tendências sobre a Teoria da Agência na área contábil	15	25	40

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Nota-se que, de mais de seis mil artigos, obteve-se uma quantidade de 40 que serviram de base para a revisão sistemática da literatura, após filtros com critérios de inclusão e exclusão. Muito disso se deve ao fato de que as bases apresentaram várias pesquisas em duplicidade, bem como, textos que abordavam sobre a Teoria da Agência somente em seu resumo e referencial teórico, e ao longo da discussão dos resultados não apresentam mais indicações sobre a teoria, não podendo ser aproveitados para a análise dos dados.

Os estudos foram coletados nas bases entre o dia 17 de novembro de 2021 e dia 15 de dezembro de 2021, sendo que para a análise, os artigos foram compilados em planilhas do Microsoft Excel, no qual foram buscadas e apresentadas informações sobre: descritores, ano de publicação, título do artigo, periódico, qualis Capes, autores, objetivo, questão problema, metodologia, palavras-chave, principais resultados, contribuições, tendências e referências.

4 Análise dos dados e descrição dos resultados

A partir da análise dos 40 estudos selecionados, estruturou-se a apresentação dos resultados considerando: i) estudos teóricos que abordaram contribuições acerca da teoria investigada na contabilidade; ii) estudos com abordagem qualitativa que apresentam contribuições e tendências da Teoria da Agência na área contábil e; iii) artigos, com abordagem quantitativa que auxiliam a compreender as contribuições e tendências para a área.

Inicialmente, por meio da Tabela 2 são apresentadas as principais contribuições dos estudos que utilizaram como método a revisão de literatura (estudos teóricos).

Tabela 2

Contribuições dos artigos que utilizaram como método a revisão de literatura

Autores	Principais achados e contribuições
Dani, Dal Magro e Klann (2017)	Os resultados sugerem novos <i>insights</i> no uso de outras teorias além da Teoria da Agência, visto que esta foi a teoria mais utilizada dentre as demais, nas publicações analisadas pelos autores.
Lourenço e Sauerbronn (2017)	A Teoria da Agência passa a requerer apenas o reconhecimento de que existe potencial diferença entre interesses e como existem informações assimétricas entre o principal e agente. O relacionamento, além de ser de natureza dinâmica, também é de longo prazo. O principal teria dificuldades em perceber que o agente possui interesses diferentes dos seus, razão pela qual mecanismos de governança tornam-se necessários.
Varotto e Silva (2017)	Dos 130 estudos analisados, a maior parte (32%) utilizou abordagens da Teoria da Agência, três vezes mais do que a segunda teoria usada. Ademais, a Teoria da Agência foi considerada como uma das principais perspectivas utilizadas nos estudos sobre <i>franchising</i> .
Silva e Costa (2018)	A Teoria da Agência traz contribuições ao pensamento organizacional à medida que enfatiza a racionalidade econômica do ser humano e busca antecipar comportamentos oportunistas por parte dos gestores que poderiam comprometer a criação de valor para o acionista, sendo que a Teoria dos <i>Stakeholders</i> contribui para a consolidação da Teoria da Agência como principal norteadora do pensamento organizacional no âmbito da governança corporativa.
Kurniawansyah <i>et al.</i> (2019)	As ideias da Teoria da Agência sobre risco, incerteza de resultados, incentivos e sistemas de informação são contribuições recentes para o pensamento organizacional e evidências empíricas apoiam a teoria, principalmente quando vinculadas a outras perspectivas teóricas.
Safriliana, Subroto, Subekti e Rahman (2019)	A Teoria da Agência é muito utilizada em pesquisas na área de auditoria, pois a assimetria informacional é a diferença de informação entre os interesses dos agentes e os interesses dos principais, sendo necessário como parte de monitoramento, o auditor.
Almeida <i>et al.</i> (2020)	A globalidade dos resultados encontrados reforça o argumento de que a governança corporativa desempenha um papel importante no seio das empresas. Contribui para mitigar os problemas de assimetria de informação e de agência e responder às solicitações dos vários <i>stakeholders</i> e, conseqüentemente, aumenta o nível de Divulgação de Informação sobre a Estrutura de Governança (DIEG). Os resultados dão ênfase aos pressupostos das Teorias da Agência e dos <i>Stakeholders</i> .
Khalid e Sarea (2020)	A Teoria da Agência pode servir como base teórica para construir uma estrutura conceitual multidimensional baseada na independência para avaliar a eficácia da auditoria interna.
Lacruz (2020)	A estruturação da governança corporativa no terceiro setor, a partir da Teoria da Agência, permitiu formular relações que complementam as generalidades da teoria, contribuindo para o melhor entendimento da sua aplicação e proposição de uma agenda de pesquisa.
Massa, Partyka e Lana (2020)	A remuneração por desempenho dos executivos, segundo a Teoria da Agência, é o mecanismo mais utilizado para estimular os executivos a tomar decisões sobre o crescimento e o desempenho da empresa. O comportamento do agente é estratégico para que as empresas o ajudem a atuar em benefício da empresa, enquanto reduzem as possibilidades de comportamentos inadequados.
Obermann, Velte, Gerwanski e Kordsachia (2020)	A congruência de objetivos e a percepção de justiça podem servir como moderadores que distinguem a Teoria da Agência da teoria da administração. A percepção de justiça distributiva e processual é demonstrada por dois grandes mecanismos de governança corporativa: remuneração baseada em desempenho e monitoramento do conselho.
Simões e Souza (2020)	As evidências encontradas por meio do acoplamento bibliográfico indicam que a Teoria de Agência é o paradigma dominante nas pesquisas sobre governança corporativa por ter sido observado em todos os três períodos analisados.
Antwi (2021)	A produção de conhecimento cresceu ao longo do período investigado e a Teoria da Agência tem grande influência com a contabilidade, a qual se relaciona com o campo científico, uma vez que impactam perante uma decisão, se tornando um novo foco para pesquisadores.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Observa-se a partir da Tabela 2, a convergência entre as pesquisas diante de seus resultados em relação a contribuição acerca da Teoria da Agência. Cinco dos 13 estudos teóricos ressaltam o papel da governança corporativa como forma de auxiliar nos conflitos de agência (Lourenço & Sauerbronn, 2017; Almeida *et al.*, 2020; Lacruz, 2020; Obermann *et al.*, 2020; Simões & Souza, 2020). Também observou-se em alguns dos estudos, o relacionamento direto que existe entre as Teorias de Agência e a Teoria dos *Stakeholders* (Silva & Costa, 2018; Almeida *et al.*, 2020; Dani *et al.*, 2017).

Neste sentido, Dani *et al.* (2017) recomendam novos *insights* no uso de outras teorias com a Teoria da Agência, mas reconhecem que esta é uma das mais utilizadas na área contábil. Varotto e Silva (2017) mencionam que além da Teoria da Sinalização e da Teoria da Escassez de Recursos, a Teoria da Agência também foi considerada dentre as principais perspectivas usadas nos estudos sobre *franchising*, o qual se trata de um sistema em que o franqueador concede ao franqueado, o direito de uso da marca, ou seja, de conduzir um negócio conforme conceitos do franqueador.

A Teoria da Agência também foi relacionada à auditoria nos estudos de Khalid e Sarea (2020) e Safriliana *et al.* (2019), os quais argumentam que a assimetria informacional gera a necessidade de utilização de auditoria independente como parte de monitoramento. Na Tabela 3 tem-se os principais achados e contribuições, além da indicação do método/segmento analisado nos artigos, que utilizaram a abordagem qualitativa.

Tabela 3

Contribuições dos artigos que utilizaram abordagem qualitativa

Autores	Principais achados e contribuições	Método/Segmento
Sundin e Brown (2017)	Foi adotada a Teoria da Agência para explicar como os Sistemas de Controle Gerenciais (SCG) podem incorporar considerações ambientais e então vincular o comportamento dos agentes. A partir de tal abordagem, visa incorporar questões ambientais aos SGC e alinhar o comportamento dos agentes.	Método: entrevistas. Segmento: Imobiliário.
Reim, Sjödin e Parida (2018)	Além de definir as razões subjacentes para problemas de agência nas relações principal-agente, a Teoria da Agência também fornece <i>insights</i> de como esses problemas podem ser mitigados, por meio de mecanismos de agência.	Método: questionário. Segmento: Manufatura.
Yusuf, Yousaf e Saeed (2018)	Fornecer <i>insights</i> que podem ser aplicados na investigação de outros países que compartilham uma estrutura de mercado de capitais e contexto institucional semelhantes. Sugere a realização de pesquisas aprofundadas, examinando a compatibilidade das regulamentações de governança baseadas na Teoria da Agência no contexto institucional dos países em desenvolvimento.	Método: Entrevistas semiestruturadas. Segmento: Financeiro.
Loch <i>et al.</i> (2020)	Contribui ampliando a compreensão do conflito principal-principal, integrando pressupostos subjacentes às teorias empregadas e analisando elementos que não estão disponíveis publicamente.	Método: Análise de conteúdo. Segmento: Indústria.
Shaikh e O'Connor (2020)	A Teoria da Agência contribui para explicar que as empresas estabelecidas lutam com a inovação radical, pois os gerentes oportunistas investem fluxos de caixa livres em ideias radicais, com valor comercial limitado. O desafio está menos no desejo do gerente de nível médio de se enriquecerem às custas dos acionistas.	Método: Entrevistas semiestruturadas. Segmento: Comércio, indústria, manufatura industrial.
Khalid, Hussin, Sarea e Shaarani (2021)	Os <i>insights</i> do estudo são obtidos por meio da Teoria da Agência, a qual tem uma relação direta com os graus de independência e eficácia. Os achados indicam que a Teoria da Agência islâmica pode ser empregada como base de uma estrutura analítica, e essa estrutura pode ser usada para examinar os efeitos das várias características da independência na eficácia da auditoria interna da Sharia.	Método: Questionário. Segmento: Financeiro.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).



A Tabela 3 demonstra as contribuições das pesquisas com abordagem qualitativa. Assim, os artigos convergem na ideia de fornecer *insights*, ou seja, percepções acerca das investigações estudadas sobre a teoria. Como já citado ao longo das análises, a Teoria da Agência é muito utilizada por autores para explicar algumas situações conflitantes dentro de qualquer organização, inclusive nestes estudos que utilizaram a abordagem qualitativa, seja por meio de entrevistas (Sundin & Brown, 2017; Yusuf *et al.*, 2018; Loch *et al.*, 2020; Shaikh & O'Connor, 2020) ou questionários (Reim *et al.*, 2018; Khalid *et al.*, 2021).

As pesquisas apresentadas na Tabela 3, desenvolvidas utilizando a Teoria da Agência em diferentes cenários, apresentam contribuições de como os problemas de agência, entre principal-agente, podem ser mitigados por meio de mecanismos de agência. Além disso, fornecem, por exemplo, uma verificação diante de elementos que não estão acessíveis em relatórios públicos, bem como, em regulamentações de governança apoiadas na Teoria da Agência no âmbito institucional dos países em desenvolvimento (Reim *et al.*, 2018; Yusuf *et al.*, 2018; Loch *et al.*, 2020).

Destaca-se o estudo de Sundin e Brown (2017) que adotaram em sua pesquisa a Teoria da Agência para auxiliar no entendimento de como os SCG podem reunir considerações ambientais e relacionar o comportamento dos agentes, no nível das ações dos gestores. Outro estudo que chama a atenção é o de Khalid *et al.* (2021), em que os autores realizaram uma análise em empresas islâmicas sobre o desenvolvimento de uma estrutura de auditoria interna eficiente, por meio da Teoria da Agência. Com isso, os autores compreenderam que essa teoria poderia ser utilizada como base teórica na formação de uma estrutura conceitual multifacetada.

A Tabela 4 a seguir apresenta os estudos com abordagem quantitativa, por meio de seus autores, principais achados e contribuições, além do método utilizado e o segmento analisado.

Tabela 4
Contribuições dos artigos que utilizaram abordagem quantitativa

Autores	Principais achados e contribuições	Método/Segmento
Almendra, Vasconcelos, Aragão e Cysne (2017)	Os resultados sugerem que os recursos próprios podem ser insuficientes para investimentos em inovação, levando recursos de terceiros a contribuir para o aumento dos investimentos em inovação via registro de patentes, conforme preconiza a Teoria <i>Pecking Order</i> e colaborar para a redução dos custos de agência, limitando a atuação dos gestores, como proposto pela Teoria da Agência.	Método: Dados em painel. Segmento: Industrial
Cabello e Silva (2017)	A Teoria da Agência trouxe o entendimento de que as incidências dos custos invisíveis também estão ligadas à atuação dos envolvidos quando da execução das suas atividades. O seu comportamento pode, por vezes, não estar em sintonia com os interesses da organização, o que gera um conflito entre o agente e o principal.	Método: Estatística descritiva. Segmento: Energia elétrica
Dal Magro <i>et al.</i> (2017)	Os achados contribuem para a Teoria da Agência e a literatura sobre empresas familiares e confirmam que tais empresas vivenciam menos problemas de agência decorrentes de conflitos entre acionistas majoritários e minoritários. Além disso, os conflitos de agência entre a administração e os acionistas minoritários podem ser agravados pelo reconhecimento de que as boas notícias não estão em empresas de gestão familiar.	Método: Dados em painel. Segmento: empresas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), no segmento de bens industriais,
Luca <i>et al.</i> (2017)	No ambiente de assimetria informacional, em que o agente detém informações privilegiadas que o proprietário não possui, a existência de pressupostos comportamentais, como preveem a Teoria da Agência e a Teoria da Economia dos Custos de Transação, condiciona o surgimento de mecanismos voltados para o controle de tais problemas. Um desses controles é a adoção de boas práticas de governança corporativa, proporcionando mais segurança ao mercado e aos proprietários, na medida em que estes passam a conhecer e monitorar as ações do diretor-executivo.	Método: Correlação de Pearson, Teste de Diferença entre Médias e Regressão Linear Múltipla. Segmento: Financeiro
Machado e Gartner (2017)	O triângulo de Cressey, aliado à Teoria da Agência, constitui-se numa ferramenta apropriada para dirigir a investigação de ocorrência de fraudes corporativas em instituições bancárias.	Método: Regressões logísticas multinominais. Segmento: Financeiro
O'Connell <i>et al.</i> (2018)	Ao combinar <i>insights</i> teóricos da literatura de capacidades com a Teoria da Agência e a Teoria da Agência Comportamental, foi possível prever que uma medida-chave das capacidades no contexto de licenciamento de uma aliança de empresa influencia significativamente as maneiras pelas quais os incentivos de capital do <i>Chief Executive Officer</i> (CEO) afetam o licenciamento.	Método: Estatística descritiva. Segmento: Não identificado
Gaia e Jones (2019)	Estudo voltado a relação sobre biodiversidade e divulgação de informações. Este resultado está de acordo com Teoria da Agência que sugere que na presença de maior assimetria de informação, como em municípios com mais população, a demanda por informações é maior.	Método: Análise multivariada. Segmento: Setor Público
Hasballah e Ilyas (2019)	Os resultados mostram que existe uma relação de substituição entre a eficácia do comitê de auditoria e a qualidade da auditoria (Big-4) no ARL. Os resultados deste estudo são consistentes com a Teoria da Agência que afirma que a implementação da governança corporativa, como um comitê de auditoria eficaz e qualidade da auditoria, pode melhorar a qualidade dos relatórios financeiros.	Método: Análise de regressão multivariada. Segmento: Não financeiras.
Younas, Klein, Trabert e Zwergel (2019)	Muitas pesquisas sobre conselhos e diretores têm se concentrado na Teoria da Agência e com isso foi adotada essa teoria como argumentação. Assim, este estudo contribui para o debate da Teoria da Agência, em que uma maior independência do conselho permite um melhor acompanhamento do CEO, o que leva à tomada de decisões com base em um nível de risco mais adequado.	Método: Dados em painel. Segmento: Manufatura, serviços públicos e empresas industriais.



Merendino e Melville (2019)	Os resultados enriquecem a compreensão da aplicabilidade da Teoria da Agência em empresas listadas, especialmente na Itália. Além disso, este artigo fornece uma síntese abrangente de evidências de pesquisa de estudos da Teoria da Agência.	Método: Dados em painel. Segmento: FTSTAR (diversas) da bolsa de valores italiana.
Nalarreason <i>et al.</i> (2019)	A Teoria da Agência foi usada para explicar o gerenciamento de resultados. Os resultados do estudo corroboram a Teoria da Agência que afirma que quanto maior a empresa, maior a assimetria de informação e o conflito de agência enfrentado pela empresa.	Método: Dados em painel. Segmento: Manufatura
Beuren <i>et al.</i> (2020)	Os resultados desta pesquisa suportam as perspectivas da Teoria da Agência de que a remuneração variável deve ser utilizada para o alinhamento de interesses entre acionistas e gestores. Assim, a remuneração dos executivos pode ser um mecanismo de governança para alinhar os interesses das partes, tanto em empresas familiares como em não familiares.	Método: Estatísticas descritivas e regressão linear múltipla. Segmento: Familiares e não familiares.
Borrvalho, Gallardo-Vázquez, Hernández-Linares e Paiva (2020)	Com base na Teoria da agência e na literatura de riqueza socioemocional, os resultados mostram uma maior qualidade das informações financeiras nas empresas familiares, relação que é reforçada por fatores de governança corporativa. Nossos resultados são consistentes com as escassas pesquisas anteriores e com as premissas da Teoria da Agência, que indicam menor assimetria de informações entre proprietários e gestores no contexto singular das empresas familiares.	Método: Estatísticas descritivas e regressão linear múltipla. Segmento: Familiares e não familiares.
Gul <i>et al.</i> (2020)	Foi descoberto que CEOs superconfiantes com alto engajamento em RSC tendem a adquirir mais, especialmente em empresas com baixa propriedade de CEOs, consistente com a Teoria da Agência.	Método: Estatísticas descritivas. Segmento: Financeiro.
Khémiri e Noubbigh (2020)	Os resultados obtidos pelo sistema de estimação generalizado de momentos (GMM) e métodos quadráticos são robustos e estão alinhados com as previsões da Teoria da Agência, fornecendo suporte a uma ampla gama de trabalhos empíricos anteriores.	Método: Dados em painel. Segmento: Não financeiras.
Santos e Silva (2020)	A contribuição teórica deste estudo corrobora as premissas da Teoria da Agência, de que como a gestão e a propriedade tendem a coincidir, pelo menos em parte diante os interesses da família, os custos de agência tendem a ser menores nesse tipo de organização, o que indica o fornecimento de remuneração aos executivos em menor proporção.	Método: Dados em painel. Segmento: Consumo cíclico e não cíclico.
Ahmed e Elshandidy (2021)	Os achados corroboram as premissas da Teoria da Agência, que manter a alavancagem acima da alavancagem alvo pode ser um meio eficaz de reduzir o custo da agência entre administradores e acionistas.	Método: Estatísticas descritivas. Segmento: Empresas Públicas e não públicas.
Greenwood e Tao (2021)	Tanto as Teorias de Agência quanto de Dependência de Recursos oferecem explicações para os achados. A Teoria da Agência prevê o aumento da qualidade dos relatórios financeiros com maior monitoramento e também uma redução na qualidade dos relatórios financeiros para evitar uma dispendiosa intervenção regulatória.	Método: Estatísticas descritivas. Segmento: Educação.
Hedlund <i>et al.</i> (2021)	Compreende-se a partir dos resultados que o desenvolvimento da governança corporativa e a compreensão e aplicação da Teoria da Agência influência positivamente o gerenciamento de conflitos da cooperativa analisada.	Método: Modelagem de equações estruturais PLS-SEM. Segmento: Cooperativa médica.
Marzuki e Al-Amin (2021)	O resultado corrobora a Teoria da Agência, que explica que gestores e <i>blockholders</i> podem usufruir de benefícios privados de controle em detrimento de outros acionistas na ausência de controle de mercado. Assim, as empresas precisam de boas práticas de governança, como incentivos pagos pelo esforço dos auditores e monitoramento de serviços não-auditoria para coibir tal exploração.	Método: Estatísticas descritivas. Segmento: Financeiro.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).



Com base na Tabela 4 é possível visualizar as contribuições e tendências da teoria tanto para as organizações, quanto para a literatura, assim como, diversas temáticas relacionadas. Cabello e Silva (2017) analisam a não contabilização de juros, multas e atualizações monetárias advindos do atraso nos pagamentos das faturas de energia elétrica e telefonia fixa nas despesas orçamentárias da Universidade de Brasília (UnB), como possíveis custos invisíveis. Portanto, os autores argumentam que a Teoria da Agência proporcionou o entendimento de como a partir dos conflitos de interesses entre acionista e agente, se torna possível desencadear o surgimento destes custos invisíveis.

Machado e Gartner (2017) se destacam por terem analisado o triângulo de Cressey e a Teoria da Agência em conjunto, formando um instrumento para conduzir a investigação de ocorrência de fraudes corporativas em instituições bancárias. A Teoria da Agência no estudo de O'Connell e Lee e O'Sullivan (2018), colabora para a literatura de capacidades, evidenciando que pode haver um maior entendimento na perspectiva das capacidades, por conta de a Teoria da Agência ser combinada a Teoria da Agência Comportamental.

Assimetria de informação é outro assunto presente nas pesquisas analisadas sobre a temática em questão, tais como: Luca *et al.* (2017), Gaia e Jones (2019), Nalarreason *et al.* (2019) e Borralho *et al.* (2020), em razão do agente obter informações privilegiadas que o principal não possui. Deste modo, quanto maior a empresa, maior será a presença da assimetria de informação, bem como, maiores os conflitos de interesses, como prevê a Teoria da Agência (Gaia & Jones, 2019; Nalarreason *et al.*, 2019).

No mesmo sentido, Luca *et al.* (2017) descrevem sobre o ambiente de assimetria informacional, ressaltando, no entanto, sobre um mecanismo benéfico para a organização, ou seja, a adoção das práticas de governança corporativa. Desse modo, os autores afirmam que os achados são consistentes com a Teoria da Agência, de que a adoção da governança corporativa como um comitê de auditoria efetivo, consegue aprimorar a qualidade dos relatórios financeiros com maior monitoramento (Hasballah & Ilyas, 2019). Greenwood e Tao (2021) também ressaltam que a teoria prevê crescimento da qualidade dos relatórios financeiros com maior monitoramento.

Segundo Borralho *et al.* (2020), existe uma maior qualidade das informações financeiras nas empresas familiares, em razão dos fatores de governança corporativa. Diante disso, outra temática que ganha notoriedade em meio a Teoria da Agência, são as empresas familiares, justamente por conta de problemas de agência. No entanto, foram identificados apenas quatro estudos (Dal Magro *et al.*, 2017; Beuren *et al.*, 2020; Borralho *et al.*, 2020; Santos & Silva, 2020) por meio desta pesquisa nos últimos cinco anos.

Os achados da pesquisa de Dal Magro *et al.* (2017) colaboram para a Teoria da Agência, como também para a literatura sobre as empresas familiares por ressaltarem que as empresas familiares identificam boas notícias em relação ao preço das ações de forma mais ágil. Por outro lado, verificaram que as empresas de gestão familiar indicaram baixa tempestividade contábil a respeito da identificação de boas notícias.

Para Santos e Silva (2020), empresas familiares têm objetivos centrados na família, podendo cogitar a preferência pela preservação de uma estrutura familiar em relação a tomada de decisão no sistema de gestão. Isso em razão do risco de perda de controle da tomada de decisão e pelos valores econômicos proporcionados aos membros que não fazem parte da família, o que apresenta fornecimento de remuneração em menor proporção para os executivos (Santos & Silva, 2020).

Portanto, entende-se que de forma geral a Teoria da Agência apresentou várias contribuições e é muito explorada nas investigações dos artigos localizados. A Figura 1 apresenta a nuvem com as palavras-chave mais frequentes dos 40 artigos analisados.



tema desenvolvido nos artigos examinados.

Com relação às temáticas mais abordadas nos artigos analisados, a governança corporativa, gerenciamento de resultados, assimetria de informação e, como de praxe, os conflitos de agência, ganharam notória visibilidade, pelo fato da governança corporativa operar para que não haja fraude a partir da assimetria informacional e dos conflitos entre principal e agente. Assim, as discussões relacionadas com a Teoria da Agência se relacionam diretamente com a governança corporativa e a indicam como a principal teoria para estudar a abordagem da governança. Ademais, observou-se a utilização da governança como instrumento para amenizar os conflitos de interesses nas organizações.

Estudos sobre empresas familiares também utilizam a Teoria da Agência para explicar suas perspectivas, contudo, foram localizados quatro estudos sobre empresas familiares nos últimos cinco anos, nas quatro bases, o que não permite generalização. No entanto, destaca-se que este é um tema emergente e que pode ser ampliado em outros trabalhos. Também observou-se a aplicação da teoria em discussões da área pública e nas relações entre países.

No que tange ao aspecto metodológico, a maioria das pesquisas utilizaram a abordagem quantitativa e foram realizadas no segmento financeiro. Salienta-se que apesar de serem predominantes os estudos que discutem as assimetrias de informação existentes entre o agente e a propriedade, especialmente em grandes corporações, há a possibilidade de ampliação das discussões que envolvem a Teoria da Agência no que se refere aos custos invisíveis, as questões ambientais, os negócios familiares, a auditoria e no relacionamento desta teoria com outras teorias relevantes para o campo contábil e empresarial.

Entende-se que a pesquisa contribui por fornecer uma análise sistemática dos estudos na área contábil sobre a Teoria da Agência, o que pode ampliar a compreensão e a curiosidade sobre a aplicação da teoria nos estudos, bem como as perspectivas teóricas e práticas nos últimos anos. Os estudos mais recentes não restringem-se apenas a discutir as causas e os efeitos da Teoria da Agência, mas parecem caminhar principalmente no sentido de propor estratégias para solucionar os conflitos e agregar benefícios a administração das organizações.

Para pesquisas futuras, sugere-se atenção especial as tendências notadas por meio dos resultados, replicação dessa abordagem em outras ou mais bases de dados, ampliando a análise temporal, para que seja possível verificar contribuições e tendências, além de relacionar os achados com o presente estudo, podendo servir também de base para futuras pesquisas, a partir de *insights* e lacunas.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se a escolha por investigar um conjunto específico de fontes - seja pela definição de descritores e base de dados - privilegiando as informações científicas publicadas em periódicos, especialmente aquelas revisadas por pares, o que pode incorrer em vieses, provenientes da seleção desta fonte e por conta disso, as considerações finais aqui expostas devem ser consideradas a partir desta limitação.

Referências

- Ahmed, Y., & Elshandidy, T. (2021). Effect of leverage deviation on choices and outcomes of public versus non-public acquisitions. *International Journal of Finance & Economics*, 26(3), 3436-3459.
- Almeida, K. D. X., Santos, R. C., Mesquita, M. D. S. S., & de Lima, R. A. D. A. (2020). Conflitos de agência e assimetria de informações contábeis: entre a tomada de decisão e a gestão corporativa. *International Journal of Professional Business Review*, 5(2), 234-255.
- Almendra, R. S., Vasconcelos, A. C., Aragão, R. N., & Cysne, I. A. (2017). Influência da estrutura de capital nos investimentos em inovação das indústrias listadas na



- BM&FBOVESPA. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 16(1), 40-61.
- Antwi, I. F. (2021). Bibliometric analysis: agency theory in accounting. *Journal of Accounting, Finance and Auditing Studies*, 7(1), 56-76.
- Beuren, I. M., Pamplona, E., & Leite, M. (2020). Remuneração dos executivos e desempenho em empresas brasileiras familiares e não familiares. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(6), 514-531.
- Borrvalho, J., Gallardo-Vázquez, D., Hernández-Linares, R., & Paiva, I. C. D. S. (2020). The effect of corporate governance factors on the quality of financial reporting in family and non-family firms. *Revista de Contabilidade - Spanish Accounting Review*, 23(2), 167-179.
- Boučková, M. (2015). Management accounting and agency theory. *Procedia Economics and Finance*, 25, 5-13.
- Cabello, A. F., & Silva, J. A. D. (2017). Custos invisíveis—conflitos de interesses e o não registro de juros, multas e atualizações monetárias: o caso da Universidade de Brasília. *Revista do Serviço Público - RSP*, 68(1), 213-246.
- Colares-Santos, L., Sanches, A. L. R., & Guimarães, A. F. (2020). Teletrabalho: Caracterização e Identificação dos Custos de Agência. *South American Development Society Journal*, 5(15), 229-256.
- Correia, L. F., Amaral, H. F., & Louvet, P. (2011). Um índice de avaliação da qualidade da governança corporativa no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(55), 45-63.
- Dal Magro, C. B., Turra, S., Klann, R. C., & Lemes, S. (2017). Timeliness of accounting information in family controlled and managed companies in Brazil. *Latin American Business Review*, 18(2), 139-164.
- Dalmácio, F. Z., & Nossa, V. (2004). A teoria de agência aplicada aos fundos de investimento. *Brazilian Business Review*, 1(1), 31-44.
- Dani, A. C., Dal Magro, C. B., & Klann, R. C. (2017). Earnings management through real activities: review of the existing literature and suggestions for future investigations. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(2), 102-120.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Agency theory: An assessment and review. *Academy of Management Review*, 14(1), 57-74.
- Eisenhardt, K. M. (2015) Teoria da Agência: uma avaliação e revisão. *Revista de Governança Corporativa*, 2(1), 1-36.
- Gaia, S., & Jones, M. J. (2019). Biodiversity reporting for governmental organizations: Evidence from English local councils. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(1), 1-31.
- Godoy, P. D., & Marcon, R. (2020). Teoria da Agência e os conflitos organizacionais: a influência das transferências e das promoções nos custos de agência em uma instituição bancária. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 7, 168-210.
- Greenwood, M. J., & Tao, L. (2021). Regulatory monitoring and university financial reporting quality: Agency and resource dependency perspectives. *Financial Accountability & Management*, 37(2), 163-183.
- Gul, F. A., Krishnamurti, C., Shams, S., & Chowdhury, H. (2020). Corporate social responsibility, overconfident CEOs and empire building: Agency and stakeholder theoretic perspectives. *Journal of Business Research*, 111, 52-68.
- Hasballah, H. S., & Ilyas, F. (2019). The substitution role of audit committee effectiveness and audit quality in explaining audit report lag. *Accounting and Finance Review*, 4(1), 28-37.
- Hedlund, P. R., Zaluski, F. C., Siqueira, C. S., Silva, P. R., Brizolla, M. M. B., Gomes, C. M.,



- & Mueller, A. A. (2021). A Relação entre Governança Corporativa e Teoria da Agência no Gerenciamento de Conflitos. *Gestão e Sociedade*, 15(41), 4144-4162.
- Jensen, M. C. (1983). Organization theory and methodology. *The Accounting Review*, 58(2), 319-339.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (2019). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. In *Corporate Governance*. Gower.
- Khalid, A. A., Hussin, M. Y. M., Sarea, A., & Shaarani, A. Z. B. M. (2021). Development of Effective Internal Shariah Audit Framework using Islamic Agency Theory. *Asian Economic and Financial Review*, 11(8), 682-692.
- Khalid, A. A., & Sarea, A. M. (2020). Independence and effectiveness in internal Shariah audit with insights drawn from Islamic agency theory. *International Journal of Law and Management*, 63(3), 332-346.
- Khémiri, W., & Noubigh, H. (2020). Does sub-Saharan Africa overinvest? Evidence from a panel of non-financial firms. *The Quarterly Review of Economics and Finance*, 77, 118-130.
- Kurniawansyah, D., Kurnianto, S., & Rizqi, F. A. (2019). Theory agency dalam pemikiran organisasi; pendekatan positivist dan principle-agen. *Jurnal Riset Akuntansi Dan Bisnis Airlangga*, 3(2), 435-446.
- Lacruz, A. J. (2020). Considerações teóricas sobre governança corporativa no terceiro setor à luz da Teoria da Agência. *Cadernos Ebape*, 18, 473-485.
- Loch, M., Silva, J. C., Bueno, G., & Marcon, R. (2020). O Governo como Acionista e o Conflito Principal-Principal no Setor Elétrico Brasileiro. *BBR. Brazilian Business Review*, 17, 24-45.
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2017). Uso da Teoria da Agência em Pesquisas de Contabilidade Gerencial: premissas, limitações e formulações alternativas aos seus pressupostos. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 158-176.
- Luca, M. M. M., Góis, A. D., Almeida, T. A., Lima, P. A. M., & Silva, R. M. (2017). Reputação do diretor-executivo no desempenho das companhias abertas da América Latina. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 36(1), 65-84.
- Machado, M. R. R., & Gartner, I. R. (2017). Triângulo de fraudes de Cressey (1953) e Teoria da Agência: estudo aplicado a instituições bancárias brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(32), 108-140.
- Martinez, A. L. (1998). *Agency theory* na pesquisa contábil. In Encontro da ANPAD-ENANPAD, *Anais...*
- Martins, V. A., Jeremias Junior, J. J., & Enciso, L. F. (2018). Conflitos de agência, Governança Corporativa e o serviço público brasileiro: um ensaio teórico. *Revista de Governança Corporativa*, 5(1), 1-30.
- Marzuki, M. M., & Al-Amin, M. S. M. (2021). The effect of audit fees, audit quality and board ownership on tax aggressiveness: evidence from Thailand. *Asian Review of Accounting*, 29(5), 617-636.
- Massa, R. M., Partyka, R. B., & Lana, J. (2020). Pesquisa e Teoria da Agência comportamental: uma revisão e agenda de pesquisa. *Cadernos Ebape*, 18, 220-236.
- Merendino, A., & Melville, R. (2019). The board of directors and firm performance: empirical evidence from listed companies. *Corporate Governance*, 19(3), 508-551.
- Nalarreason, K. M., Sutrisno, T., & Mardiati, E. (2019). Impact of leverage and firm size on earnings management in Indonesia. *International Journal of Multicultural and*



- Multireligious Understanding*, 6(1), 19-24.
- O'Reilly III, C. A., & Main, B. G. (2010). Economic and psychological perspectives on CEO compensation: A review and synthesis. *Industrial and corporate change*, 19(3), 675-712.
- Obermann, J., Velte, P., Gerwanski, J., & Kordsachia, O. (2020). Mutualistic symbiosis? Combining theories of agency and stewardship through behavioral characteristics. *Management Research Review*, 43(8), 989-1011.
- O'Connell, V., Lee, J. H., & O'Sullivan, D. (2018). The influence of CEO equity incentives on licensing. *European Management Journal*, 36(2), 266-277.
- Pagnussat, A., Moraes, C. A., Melo Antonio, M. O., & Silva Dias, W. (2019). Governança Corporativa: ferramenta para mitigar os conflitos de agência. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 8(16).
- Reim, W., Sjödin, D., & Parida, V. (2018). Mitigating adverse customer behaviour for product-service system provision: An agency theory perspective. *Industrial Marketing Management*, 74, 150-161.
- Safriñana, R., Subroto, B., Subekti, I., & Rahman, A. F. (2019). Overviews of contracting theory & agency theory: determinants public accounting firms switching on voluntary. *International Journal of Organizational Innovation*, 11(3), 10-21.
- Santos, T. R., & Silva, J. O. (2020). Desempenho econômico e financeiro e remuneração de executivos em empresas brasileiras familiares e não familiares dos segmentos cíclico e não cíclico. *Revista Universo Contábil*, 15(4), 7-30.
- Shaikh, I. A., & O'Connor, G. C. (2020). Understanding the motivations of technology managers in radical innovation decisions in the mature R&D firm context: An Agency theory perspective. *Journal of Engineering and Technology Management*, 55, 1-16.
- Silva, S. S., & Costa, R. S. (2018). Teoria da Agência, Stewardship e Stakeholders: um ensaio sobre sua relevância no contexto das organizações. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 8(3), 77-91.
- Simões, J. J. F., & de Souza, A. A. (2020). Panorama da literatura sobre governança corporativa: uma análise bibliométrica das bases teóricas e abordagens mais utilizadas em artigos. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(3), 62-82.
- Sundin, H., & Brown, D. A. (2017). Greening the black box: integrating the environment and management control systems. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(3), 620-642.
- Varotto, L. F., & Silva, L. A. (2017). Evolution in franchising: Trends and new perspectives. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais: Internext*, 12(3), 31-42.
- Younas, Z. I., Klein, C., Trabert, T., & Zwergel, B. (2019). Board composition and corporate risk-taking: a review of listed firms from Germany and the USA. *Journal of Applied Accounting Research*, 20(4), 526-542.
- Yusuf, F., Yousaf, A., & Saeed, A. (2018). Rethinking agency theory in developing countries: A case study of Pakistan. *Accounting Forum*, 42(4), 281-292.